

UNIGUAÇU – UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO IGUAÇU LTDA.
FACULDADE UNIGUAÇU
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL
Seminário de monografia II

NATÁLIA DE MAMAN FERRARI DA COSTA

**A PRÁTICA DA TERAPIA OCUPACIONAL NA REDE MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA-PR**

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU
2025

NATÁLIA DE MAMAN FERRARI DA COSTA

**A PRÁTICA DA TERAPIA OCUPACIONAL NA REDE MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA-PR**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do título
de Bacharel em Terapia Ocupacional da Faculdade
UNIGUAÇU.

Orientadora: Caroline Cavali

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

2025



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

TERMO DE APROVAÇÃO

NATÁLIA DE MAMAN FERRARI DA COSTA

A PRÁTICA DA TERAPIA OCUPACIONAL NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA-PR

Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional apresentado, sob a orientação da professora Caroline Cavali Variani, aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel no curso de Terapia Ocupacional da Faculdade UNIGUAÇU, pela seguinte banca examinadora:

Professor (a) Orientador(a)
Faculdade UNIGUAÇU

Professor (a) (Membro da comissão de avaliação)
Faculdade UNIGUAÇU

Professor (a) (Membro da comissão de avaliação)
Faculdade UNIGUAÇU

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU, 06 DE NOVEMBRO DE 2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço de todo o meu coração a Deus, por cuidar de mim em cada passo desta caminhada, por me conceder forças nos momentos de fragilidade e por me permitir ser suas mãos e seus pés aqui na Terra, levando seu amor e sua empatia ao tocar vidas humanas.

Ao meu pai, a estrela mais brilhante do céu, que me ensinou a enxergar a beleza nas coisas simples, a não desistir dos meus sonhos e a seguir em frente com coragem. Mesmo distante fisicamente, seu amor se mantém infinito, sem barreiras ou limites, sempre presente em minha vida.

À minha mãe, minha base e exemplo de força e resiliência, que me mostrou o valor da luta pelo que é justo e me ensinou a persistir com determinação, sendo fonte de inspiração diária e meu porto seguro.

À minha irmã, que esteve ao meu lado em cada conquista, orientando-me, apoiando-me e me presenteando com o maior tesouro que eu poderia receber: minhas sobrinhas, que trouxeram cor, esperança e curaram feridas com seu amor.

Ao meu marido, meu alicerce, que caminhou comigo com paciência e dedicação, fortalecendo-me, oferecendo apoio incondicional e compartilhando comigo cada desafio e vitória. Sua presença fez com que cada passo se tornasse mais leve e possível.

Aos meus professores, que contribuíram para minha formação e acreditaram no meu potencial, em especial à minha orientadora, que me acompanhou nesta trajetória com incentivo, dedicação e coragem, sendo essencial para a concretização deste trabalho.

E, por fim, a todos que estiveram presentes ao longo desses quatro anos, dividindo aprendizados, desafios e conquistas, e que de alguma forma, contribuíram para minha formação nesta profissão tão bela e significativa.

RESUMO

A inclusão escolar de crianças com deficiências e transtornos é um direito garantido por lei, que requer não apenas a inserção no ensino regular, mas também estratégias e adaptações que assegurem uma aprendizagem significativa. Este estudo teve como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação infantil em Medianeira – PR quanto à inclusão escolar e compreender como a Terapia Ocupacional (TO) pode contribuir nesse contexto. A pesquisa, de abordagem qualiquantitativa, foi realizada por meio de questionários online e da oficina “A ocupação do ensinar e incluir”, com professores, auxiliares, estagiários, coordenadores e diretores. Os resultados indicaram que, embora alguns tenham formação em Educação Especial, muitos se sentem parcialmente preparados para lidar com diferentes diagnósticos, enfrentando desafios nas adaptações, na comunicação e no comportamento dos alunos. A oficina ampliou o conhecimento sobre a atuação da TO e reforçou a importância desse profissional na orientação docente e na construção de um ambiente escolar mais inclusivo.

Palavras-chaves: T.O no Contexto Escolar; Docentes; Educação Infantil; Inclusão.

ABSTRACT

The school inclusion of children with disabilities and disorders is a right guaranteed by law, which requires not only their placement in regular education but also strategies and adaptations that ensure meaningful learning. This study aimed to identify the challenges faced by early childhood education professionals in Medianeira – PR regarding school inclusion and to understand how Occupational Therapy (OT) can contribute in this context. The qualitative-quantitative research was carried out through online questionnaires and the workshop “The Occupation of Teaching and Including,” involving teachers, assistants, interns, coordinators, and principals. The results indicated that although some participants have training in Special Education, many feel only partially prepared to deal with different diagnoses, facing challenges in adaptations, communication, and students’ behavior. The workshop broadened the participants’ understanding of OT’s role and reinforced the importance of this professional in supporting teachers and fostering a more inclusive school environment.

Keywords: O.T in School Context; Teachers; Early Childhood Education; Inclusion

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
PROCESSOS METODOLÓGICOS.....	8
RESULTADOS.....	9
DISCUSSÃO.....	12
CONCLUSÃO.....	13
REFERÊNCIAS.....	14
APÊNDICES.....	17

LISTAS DE ABREVIATURAS

AIVD – Atividade Instrumental da Vida Diária

AVD – Atividade da Vida Diária

CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

TEA – Transtorno do Espectro Autista

TO – Terapia Ocupacional

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

- Gráfico 1 – Função atual dos 52 profissionais participantes da pesquisa “A prática da Terapia Ocupacional na rede municipal de educação a partir das percepções dos professores da cidade de Medianeira-PR”, 2025.
- Gráfico 2 –Nível de preparo dos 52 profissionais da educação participantes da pesquisa “A prática da Terapia Ocupacional na rede municipal de educação a partir das percepções dos professores da cidade de Medianeira-PR”, 2025.
- Gráfico 3 –Número de alunos atendidos simultaneamente na mesma sala pelos 52 profissionais da educação participantes da pesquisa “A prática da Terapia Ocupacional na rede municipal de educação a partir das percepções dos professores da cidade de Medianeira-PR”, 2025.

A prática da terapia ocupacional na rede municipal de educação a partir das percepções dos professores da educação infantil do município de Medianeira-PR

The Practice of Occupational Therapy in the Municipal Education Network Based on Teachers' Perceptions in the City of Medianeira-PR

Caroline Cavali Variani ¹, Natália De Maman Ferrari da Costa²

¹ Professora na Faculdade Uniguaçu

² Acadêmica do curso de Terapia Ocupacional na Faculdade Uniguaçu

Faculdade Uniguaçu, Departamento de Terapia Ocupacional, São Miguel do Iguaçu, Paraná, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0002-8659-1640>. E-mail: nataliaferrari03@hotmail.com

b. Faculdade Uniguaçu, Departamento de Terapia Ocupacional, São Miguel do Iguaçu, Paraná, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0003-2933-5568>. E-mail: caroline.cavali@hotmail.com

Endereço para correspondência: Natália De Maman Ferrari da Costa: Mato Grosso, 922, Nazaré, Medianeira, Paraná, Brasil. E-mail: nataliaferrari03@hotmail.com

Contribuição dos autores: 1- Orientação, revisão de dados e aprovação final; 2- Concepção, metodologia, coleta e análise de dados, redação e revisão final.

Fonte de financiamento: O presente trabalho não recebeu apoio financeiro.

RESUMO

A inclusão escolar de crianças com deficiências e transtornos é um direito garantido por lei, que requer não apenas a inserção no ensino regular, mas também estratégias e adaptações que assegurem uma aprendizagem significativa. Este estudo teve como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação infantil em Medianeira – PR quanto à inclusão escolar e compreender como a Terapia Ocupacional (TO) pode contribuir nesse contexto. A pesquisa, de abordagem qualiquantitativa, foi realizada por meio de questionários online e da oficina “A ocupação do ensinar e incluir”, com professores, auxiliares, estagiários, coordenadores e diretores. Os resultados indicaram que, embora alguns tenham formação em Educação Especial, muitos se sentem parcialmente preparados para lidar com diferentes diagnósticos, enfrentando desafios nas adaptações, na comunicação e no comportamento dos alunos. A oficina ampliou o conhecimento sobre a atuação da TO e reforçou a importância desse profissional na orientação docente e na construção de um ambiente escolar mais inclusivo.

Palavras-chaves: T.O no Contexto Escolar; Docentes; Educação Infantil; Inclusão.

ABSTRACT

The school inclusion of children with disabilities and disorders is a right guaranteed by law, which requires not only their placement in regular education but also strategies and adaptations that ensure meaningful learning. This study aimed to identify the challenges faced by early childhood education professionals in Medianeira – PR regarding school inclusion and to understand how Occupational Therapy (OT) can contribute in this context. The qualitative-quantitative research was carried out through online questionnaires and the workshop “The Occupation of Teaching and Including,” involving teachers, assistants, interns, coordinators, and principals. The results indicated that although some participants have training in Special Education, many feel only partially prepared to deal with different diagnoses, facing challenges in adaptations, communication, and students’ behavior. The workshop broadened the participants’ understanding of OT’s role and reinforced the importance of this professional in supporting teachers and fostering a more inclusive school environment.

Keywords: O.T in School Context; Teachers; Early Childhood Education; Inclusion

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é uma política pública que visa garantir o direito ao ensino de todos os alunos sem que haja qualquer tipo de discriminação, sendo essa, um modelo educacional baseado nos direitos humanos, considerando as condições históricas que levaram a exclusão e tendo como objetivo a equidade na aprendizagem¹. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional² os discentes com deficiência física, deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, devem estar inseridos nas instituições de ensino regular de forma gratuita, em todos os níveis e modalidades.

Para inserir essas crianças no âmbito escolar, é necessário um currículo flexível, bem como as metodologias de ensino³. Isso implica em considerar e respeitar as particularidades de cada aluno, como a sua forma de aprendizagem, o tempo que leva para adquirir o conhecimento, seu contexto social e habilidades e se necessário, realizar modificações e adaptações das atividades⁴.

As ampliações das demandas educacionais, vem impactando diretamente a saúde dos docentes, levando em consideração que 43% dos afastamentos desses profissionais em 2022 foram devidos a transtornos mentais relacionados ao estresse ocupacional⁵ decorrente à falta de tempo, dificuldade de relacionamentos com supervisores, problemas comportamentais de estudantes, salários em defasagem e falta da participação das famílias⁶. Diante disso, se faz necessário uma equipe especializada para auxiliar a esses docentes nas preparações e adaptações das atividades, além de incluir de forma efetiva essas crianças em sala de aula.

Atualmente a temática mais relevante da inclusão escolar, é o aumento dos diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Segundo a Centers for Disease Control and Prevention⁷ a cada trinta e uma crianças com menos de 8 anos, uma possui o diagnóstico de TEA, sendo quatro vezes mais comum em meninos. Os sintomas podem variar entre alterações nas áreas de socialização, comunicação e cognição em diferentes níveis.

De acordo com o último dado divulgado pelo INEP⁸ a partir do Censo Escolar do mesmo ano, ocorreu um aumento de 41,6% de matrículas de alunos inclusos entre os anos de 2019 a 2023, totalizando 1.771.430 estudantes em todo Brasil. Desses 53,7% possuem deficiência intelectual e 35,9% possuem diagnóstico de TEA (952.904).

Porém, menos de vinte por cento dos professores possuem formação ou capacitação na área de educação especial, dificultando o processo de ensinar crianças com TEA e até mesmo de como lidar em casos de crises⁹. A formação inadequada dos professores representa um obstáculo para aprendizagem de alunos com deficiências e transtornos. No entanto, ainda que a qualificação superior possa ser aprimorada, ela, por si só, não será suficiente¹⁰.

Por tanto, um dos principais profissionais para garantir a inclusão no contexto escolar é o terapeuta ocupacional¹¹, este serve como ponte entre as práticas pedagógicas e as necessidades dos alunos. Levando em consideração todas as atividades cotidianas e as ocupações presentes nestes espaços, sendo as principais: educação, brincar, lazer, participação social, Atividade da Vida Diária (AVD), Atividade Instrumentais da Vida Diária (AIVD) e a preparação para o mercado de trabalho. Para isso, utiliza-se diferentes estratégias e recursos, buscando favorecer o desenvolvimento de todos os envolvidos, com modificações de materiais, acessibilidade e adaptações de ambientes, mas principalmente ao orientar e qualificar professores para lidar com os desafios encontrados a partir das diferentes deficiências e transtornos¹².

Considerando que a T.O. nesse espaço não se caracteriza como uma abordagem clínica, muito menos busca impor condutas ou revisar métodos pedagógicos e sim, um trabalho desenvolvido em parceria com educadores, alunos, famílias e a comunidade, com o intuito de criar um ambiente que possibilite a expressão de dificuldades, emoções e sentimentos¹³.

Contribuindo com uma melhor qualidade de ensino, diminuindo a sobrecarga mental dos professores e profissionais da educação, além de auxiliar a diminuir o número de evasão escolar.

Dessa maneira, o presente estudo tem como intuito identificar as demandas e dificuldades apontadas pelos professores da rede municipal de educação de Medianeira – PR, relacionada aos alunos inclusos e demonstrar de que forma a Terapia Ocupacional (TO) pode atuar de maneira colaborativa.

PROCESSOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa é de cunho qualiquantitativo, abrangendo questionários e perguntas abertas aos participantes. O estudo foi realizado no município de Medianeira-PR, em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação. A cidade localizada no estado do Paraná possui uma população de aproximadamente 57.120 pessoas segundo o censo do IBGE¹⁴.

Para esse estudo foram selecionados professores apoio, auxiliares apoio e estagiários apoio, além de coordenadores e diretores dos Centros Municipais de Educação Infantil da cidade. Esses profissionais são maiores de 16 anos, que atuam diretamente com alunos da educação infantil inclusos na rede pública do município de Medianeira.

Após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, CAAE: 89344525.0.0000.0107, iniciou-se o envio dos documentos e formulários aos participantes, utilizando um link do Google Forms. Estes foram encaminhados de forma online, por meio do WhatsApp, nos grupos dos CMEIs.

Antes de responderem ao questionário, os profissionais que aceitaram participar da pesquisa assinaram obrigatoriamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) bem como a autorização dos responsáveis para os participantes de menores, em duas vias: uma enviada ao e-mail dos pesquisadores e a outra mantida pelo participante. Nos documentos constavam informações sobre os possíveis riscos associados à pesquisa, como a possibilidade de desconforto ou incômodo decorrente dos questionamentos realizados.

Os documentos também esclareciam que os participantes poderiam desistir de participar a qualquer momento, sem qualquer prejuízo, bastando comunicar sua decisão para que suas informações fossem retiradas do conjunto de dados. Além disso, os participantes foram informados de que não receberiam remuneração pela participação, mas teriam direito ao ressarcimento das despesas decorrentes dela. Caso ocorresse qualquer transtorno, os pesquisadores se comprometiam a fornecer acompanhamento e assistência imediata ao participante.

A pesquisa foi realizada em dois momentos. O primeiro destinou-se às respostas do questionário aplicado por meio do Google Forms, que ficou disponível durante uma semana. As pesquisadoras elaboraram as perguntas com o objetivo de identificar as principais dificuldades que os profissionais enfrentavam em relação à inclusão de alunos com transtornos e/ou deficiências, além de compreender o conhecimento que os participantes possuíam sobre a atuação do terapeuta ocupacional. No total, a pesquisa contou com a participação de 52 profissionais, todos os quais responderam ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ao questionário enviado.

A oficina “Ocupação do Ensinar e Incluir” foi realizada no período noturno, das 18h às 21h, no Auditório da Prefeitura, com a participação de 43 profissionais. Apesar desse quantitativo ser inferior ao identificado no primeiro formulário, os critérios de inclusão da pesquisa estabeleceram que seriam considerados participantes do estudo aqueles que responderam ao referido formulário e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim, ainda que a adesão tenha sido numericamente menor, a participação dos

profissionais manteve-se válida e relevante, possibilitando a utilização das respostas obtidas em ambos os momentos sem ocasionar alterações significativas nos resultados do estudo.

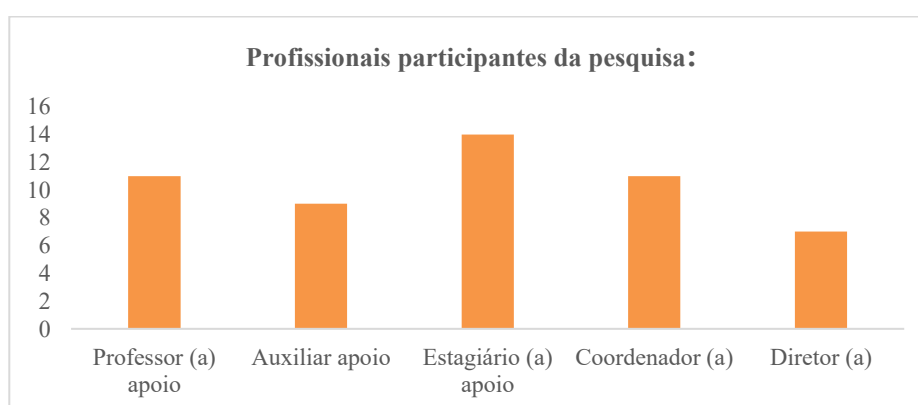
Durante a oficina, foram abordados temas como o conceito de Terapia Ocupacional, a função dessa profissão no contexto educacional, os diagnósticos mais frequentes em ambiente escolar, dificuldades comportamentais e sensoriais, adaptações de recursos, além de um momento destinado ao relaxamento dos profissionais participantes utilizando óleos essenciais.

Para a análise da pesquisa, os resultados serão apresentados em dois momentos. O primeiro corresponde às respostas obtidas a partir das demandas relatadas pelos profissionais e do conhecimento prévio que possuíam acerca da Terapia Ocupacional. O segundo momento referiu-se à análise realizada após a oficina, na qual foram apresentados aspectos da profissão e avaliada a relevância do encontro para os participantes.

RESULTADOS

O primeiro questionário, aplicado por meio do Google Forms, contou com a participação de 52 profissionais atuantes em diferentes áreas: 11 professores de apoio, 9 auxiliares de apoio, 14 estagiários de apoio, 11 coordenadores e 7 diretores, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1: O gráfico apresenta a função atual dos 52 profissionais que participaram da pesquisa “A prática da Terapia Ocupacional na rede municipal de educação a partir das percepções dos professores da cidade de Medianeira-PR” no ano de 2025.



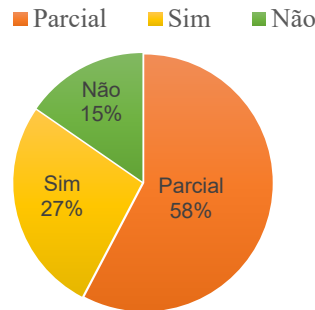
Fonte: Autoras (2025).

Esses profissionais atuam diretamente com alunos inclusos na educação infantil do município, desempenhando funções que envolvem a mediação do aprendizado e o acompanhamento do desenvolvimento individual desses discentes. Para analisar a formação desses profissionais, foi questionado se possuíam formação em Educação Especial. Observou-se que, dentre os 52 participantes, 22 possuíam formação na área, enquanto 30 não possuíam.

Um dos questionamentos investigou a percepção dos profissionais quanto ao seu preparo para lidar com as demandas relacionadas à inclusão de alunos na educação infantil. Dos participantes, 15% afirmaram não se sentir preparados, 27% declararam sentir-se preparados e 58% relataram sentir-se parcialmente preparados. Esses resultados estão representados no Gráfico 2.

Gráfico 2: O gráfico apresentado mostra a porcentagem dos 52 profissionais da educação que participaram da pesquisa “A prática da Terapia Ocupacional na rede municipal de educação a partir das percepções dos professores da cidade de Medianeira-PR” no ano de 2025 em relação ao quanto se sentem preparados para atuar com crianças que apresentam diferentes diagnósticos e necessidades educacionais especiais.

Percepção dos profissionais da educação sobre seu preparo para atuar com alunos com diferentes diagnósticos e necessidades educacionais especiais:



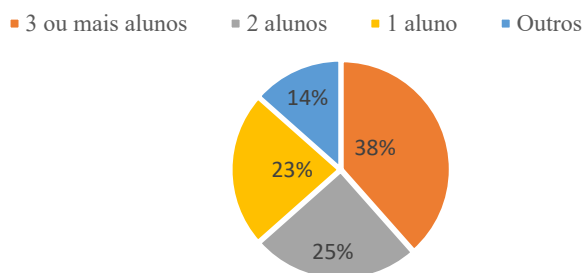
Fonte: Autoras (2025).

Pode-se observar que mesmo com alguns profissionais possuindo especialização ou formação em Educação Especial, a maioria ainda se sente parcialmente preparados para atuar com diferentes diagnósticos e necessidades educacionais especiais no ambiente escolar. Além disso, 14 professores apontaram inseguranças diante de situações novas que exigem adaptações específicas.

Outro aspecto investigado na pesquisa foi a quantidade de alunos incluídos atendidos simultaneamente pelos profissionais em uma mesma sala de aula, no período da coleta de dados. Verificou-se que 38% dos participantes possuíam três ou mais alunos inclusos, 25% atendiam dois alunos, 23% um aluno e 14% corresponderam a outras situações. Esses resultados estão apresentados no Gráfico 3.

Gráfico 3: O gráfico mostra o número de alunos que os 52 profissionais da educação, participantes da pesquisa “A prática da Terapia Ocupacional na rede municipal de educação a partir das percepções dos professores da cidade de Medianeira-PR”, no ano de 2025, atendem simultaneamente na mesma sala de aula.

Quantidade de alunos com deficiência, transtornos ou necessidades educacionais especiais que esses profissionais atendem na mesma sala:



Fonte: Autoras (2025).

Alguns participantes que atuam na área administrativa optaram por informar que atendem mais de três alunos incluídos, enquanto outros diretores e coordenadores se classificaram na categoria “outros”. Essa categoria, que corresponde a 14% dos participantes, inclui coordenadores e diretores que não atuam diariamente em sala de aula, assim como professores de apoio que auxiliam crianças ainda em processo de investigação para possível diagnóstico.

Foi apurado junto aos profissionais se recebiam apoio e orientação direta de psicólogos, fonoaudiólogos ou terapeutas ocupacionais em seus locais de trabalho, 26 dos entrevistados

responderam que esse contato ocorre raramente, 16 profissionais citaram que acontece frequentemente, 7 disseram que sempre possuíram esse contato e 2 disseram que nunca receberam esse apoio. Além disso, os profissionais foram indagados sobre a participação em formações ou capacitações relacionadas à educação inclusiva. Observou-se que 88% professores já haviam participado de algum desses encontros, enquanto 12% participantes nunca tiveram contato com esse tipo de formação.

Além disso, foi questionado aos participantes quais são as principais dificuldades dos alunos inclusos em relação ao desenvolvimento de habilidades funcionais, atividades de vida diária, participação nas atividades e adaptação ao ambiente escolar. Cada profissional relatou, de forma individual no questionário online, sua experiência em relação aos alunos que acompanha. O P1 relata: “As principais dificuldades são: a falta de participação nas atividades, a regulação sensorial e a falta de comunicação verbal.”, já o P2 diz: “Desenvolvimento de habilidades funcionais: Neste quesito as principais dificuldades ao meu ver é a não aprendizagem de conteúdos, sabemos que eles aprendem, mas a demonstração é de forma aleatória, [...]. E não temos uma infraestrutura adequada”. Além dessas respostas sete profissionais relataram que uma das principais dificuldades é a falta de capacitação dos profissionais da educação, de acordo com o P3: “A maior dificuldade é a falta de profissional capacitado para trabalhar com a criança, com o objetivo de incluir, mas não esquecendo que eles têm suas especificidades”.

Em relação ao conhecimento sobre a profissão de Terapia Ocupacional, seis profissionais relataram não conhecer a atuação dessa profissão, enquanto os demais afirmaram ter conhecimento sobre as atividades e funções desempenhadas pelo terapeuta ocupacional. Segundo o P4: “[...] O terapeuta ocupacional tem o papel de promover a inclusão do aluno com transtorno ou deficiência na vida escolar e na sociedade ajudando a desenvolver habilidades e usando estratégias que ajudem no desenvolvimento desses indivíduos.” O P5 cita que: “Atua como mediador na aquisição das habilidades da vida diária, por meio de estímulos e recursos estruturados, dando aporte e subsidio para que o sujeito seja o mais independente possível em suas atividades.” E o P6 traz a ocupação como uma das estratégias da profissão: “[...] é uma profissão da área da saúde que utiliza atividades e ocupações para promover a saúde, o bem-estar e a participação de pessoas com dificuldades físicas, mentais ou sociais.”

No questionário aplicado após a oficina, a primeira questão buscou verificar se os conteúdos trabalhados contribuíram para a prática profissional dos participantes, sendo que todos responderam afirmativamente. P7 afirmou: “Pode contribuir porque abriu meus olhos em relação ao estudar sobre o laudo, conhecer mais sobre a criança e o seu diagnóstico para saber como ensinar, cuidar e incluir”. A P8 disse: “contribuiu porque é a primeira vez que participo de um curso sobre inclusão e tinham coisas que eu não sabia.”

A segunda questão buscou identificar quais aspectos da oficina mais chamaram a atenção dos participantes. Entre os pontos mais mencionados destacaram-se a compreensão sobre como os sentidos afetam o cotidiano de uma pessoa com diagnóstico e a importância das adaptações em sala de aula para favorecer a inclusão e a aprendizagem. A P9 destaca: “Conhecer os sistemas sensoriais e os comportamentos atrelados a eles, [...]”. Já a P10 traz “A forma como foi abordado, pois foi “leve” e “clara”, explicando de forma lúdica acontecimento reais. Gostei muito das adaptações, são materiais que temos no CMEI e que podemos utilizar”.

A última questão teve como objetivo avaliar a percepção dos professores acerca da necessidade da presença do terapeuta ocupacional na rede municipal de educação. Observou-se que todos os profissionais reconheceram a importância desse profissional no ambiente escolar, evidenciando a relevância da Terapia Ocupacional no contexto educacional inclusivo.

Como pode ser confirmado com a fala de alguns participantes: O P11 cita que: “[...] seria um ganho excelente para a educação”, já P12 relata: “Com certeza, atuando diretamente

em sala de aula como suporte do professor, para melhoria do ambiente e ensino”. O P13 destaca: “[...] esse profissional poderá atuar de forma contínua orientando e conduzindo as práticas pedagógicas, auxiliando nas dificuldades dos alunos”, e a P14 traz: “É de extrema importância esse profissional na rede escolar, visto que sua formação é específica da área da saúde, ele vai ajudar com a direção que temos que tomar enquanto escola e CMEI”.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que a maioria dos profissionais que atuam diretamente com alunos incluídos na educação infantil do município são estagiários do ensino médio na área educacional. Embora não haja exigência de formação técnica específica para a função de profissional de apoio¹⁵, esses trabalhadores frequentemente assumem papéis centrais na mediação entre o aluno e a escola. No entanto, devido à ausência de formação adequada à complexidade dessas atribuições¹⁶, acabam, em muitos casos, deixando de realizar atividades essenciais, como auxiliar na adaptação curricular, apoiar a comunicação entre aluno e professor, favorecer a participação em atividades pedagógicas, promover a autonomia nas rotinas escolares e colaborar para o desenvolvimento de um ambiente inclusivo.

Um aspecto relevante evidenciado pela pesquisa é que a maioria dos profissionais não se sente preparado para atender às diferentes demandas da educação inclusiva, mesmo entre aqueles que possuem especialização ou formação em Educação Especial. Por outro lado, alguns participantes que não possuem tal formação relataram sentir-se confiantes para atuar com esse público. Esse resultado contrasta com estudos que ressaltam a necessidade e a relevância de uma formação inicial e continuada consistente, que contemple conhecimentos teóricos e práticos específicos sobre as necessidades desses alunos¹⁷.

Tal cenário reforça a importância do aprofundamento contínuo dos saberes na área, assim como da promoção de formações continuadas por parte dos órgãos governamentais em parceria com a secretaria municipal de educação. Ressalta-se que, conforme relatado em outros momentos da pesquisa, tais formações já acontecem, porém necessitam ser efetivamente contínuas e ajustadas às realidades vividas pelos profissionais em sua prática cotidiana. Dessa forma, é possível fortalecer uma Educação Especial inclusiva, pautada no reconhecimento da diversidade humana e cultural, assegurando a todos os estudantes condições equitativas de acesso, participação e aprendizagem¹⁸.

No que se refere à quantidade de alunos incluídos por sala, ressalta-se que não há um limite máximo definido, uma vez que a educação deve ser acessível a todos, independentemente da presença de um diagnóstico¹. Contudo, é fundamental que o ensino seja de qualidade e oferecido de forma justa, garantindo condições adequadas de aprendizagem para todos os estudantes presentes. Além disso, destaca-se que projetos de lei em tramitação discutem a possibilidade de limitar a atuação do profissional de apoio a no máximo, três alunos incluídos por sala, visando assegurar atenção e suporte apropriados a esses estudantes¹⁹.

A partir dos dados apurados, verificou-se que os participantes da pesquisa relataram possuir contato limitado com profissionais da área da saúde, como psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais. Embora nem todos esses profissionais estejam atualmente disponíveis na rede educacional, evidencia-se a necessidade de desenvolver estratégias junto aos docentes que atuam em sala de aula, visando aprimorar a qualidade do ensino e oferecer suporte mais efetivo. A participação dos profissionais da equipe multidisciplinar pode contribuir de maneira significativa para a inclusão e a adaptação dos alunos no contexto escolar²⁰.

Em relação à Terapia Ocupacional, verificou-se que, embora muitos participantes tenham mencionado algumas de suas áreas de atuação, ainda persiste uma compreensão

limitada sobre o papel dessa profissão no contexto escolar. Nesse sentido, a oficina “A ocupação do ensinar e incluir” mostrou-se uma estratégia eficaz para ampliar o entendimento dos profissionais sobre a atuação da Terapia Ocupacional nesse ambiente. Durante a atividade, foram discutidas adaptações necessárias no ambiente educacional e compartilhadas informações relacionadas a diferentes diagnósticos, aspectos que contribuíram para qualificar a prática docente, apoiar os educadores na inclusão dos alunos e fortalecer a construção de um espaço escolar mais inclusivo.

Considerando os questionamentos realizados após a oficina, observou-se que todos os professores, de forma unânime, reconheceram a importância e a necessidade da presença do terapeuta ocupacional na rede municipal de educação. Para eles, esse profissional desempenha um papel fundamental, não apenas na orientação dos docentes para a promoção de um ensino mais inclusivo, mas também na observação e adaptação de recursos pedagógicos às necessidades individuais dos alunos. Os professores enfatizaram que o acompanhamento do terapeuta ocupacional contribui para o fortalecimento do trabalho em sala de aula, tornando o ambiente mais acolhedor e proporcionando melhores condições para que todos os estudantes participem plenamente das atividades escolares, respeitando suas particularidades e potencialidades.

Com base nos dados obtidos, as informações levantadas serão encaminhadas à Secretaria de Educação do município, com o objetivo de subsidiar uma avaliação mais detalhada sobre a necessidade da contratação de um profissional da área de Terapia Ocupacional voltado para a educação. Essa medida se mostra pertinente, considerando que todos os participantes da pesquisa destacaram a relevância desse profissional no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados deste estudo, evidencia-se que a Terapia Ocupacional desempenha um papel fundamental no ambiente escolar, especialmente na educação infantil inclusiva, ao apoiar docentes, adaptar recursos pedagógicos às necessidades dos alunos e contribuir para a construção de um espaço mais acolhedor e inclusivo. Apesar de muitos profissionais conhecerem parcialmente suas áreas de atuação, ainda há compreensão limitada sobre o papel dessa profissão nesse contexto.

O reconhecimento unânime dos professores quanto à relevância desse profissional evidencia a necessidade de sua inserção efetiva na rede municipal. Isso garante suporte adequado aos educadores e promovendo a participação plena dos alunos, fortalecendo a equidade, a autonomia estudantil e a humanização do processo educativo.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2025.
2. Brasil. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 abr. 2013.
3. Serra, D. Sobre a inclusão de alunos com autismo na escola regular. Quando o campo é quem escolhe a teoria. Revista de Psicologia, Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, v. 1, n. 2, p. 30, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/17533>. Acesso em: 20 mar. 2025.
4. Magalhães, R. C. B. P. (Org.). Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial. 2. ed. Fortaleza: Editora Demócrito Rocha, 2003
5. Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (FUNDACENTRO). Professores enfrentam transtornos mentais, distúrbios de voz e violência. 27 out. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/comunicacao/noticias/noticias/2023/outubro/professores-enfrentam-transtornos-mentais-disturbios-de-voz-e-violencia>. Acesso em: 25 abr. 2025.
6. Mazzola, J. et al. What qualitative research has taught us about occupational stress. Stress Health, [s.l.]: Wiley, abr. 2011, v. 27, n. 2, p. 15. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/smi.1386>. Acesso em: 15, mar. 2025.
7. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Prevalence and Early Identification of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 4 and 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 16 Sites, United States, 2022. MMWR Surveillance Summaries, Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/74/ss/ss7402a1.htm>. Acesso em: 26 abr. 2025
8. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Resumo técnico do Censo Escolar da Educação Básica 2023. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 20 abr. 2025.
9. Azevedo, M. Q. O Práticas pedagógicas desenvolvidas com alunos com transtorno do espectro autista na escola regular: uma revisão integrativa da literatura. 2017. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/23412/4/MarianaQueirozOrricoDeAzevedo_DISSERT.pdf. Acesso em: 26 abr. 2025.

10. Ponce, J. O; ABRÃO, J. L.F. Autismo e inclusão no ensino regular: o olhar dos professores sobre esse processo. *Revista Estilos da Clínica*, São Paulo. v. 24, n. 2, p. 7, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/155742/156574>>. Acesso em: 22, mar. 2025.
11. COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução COFFITO nº 500/2018: Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=10488>>. Acesso em: 24 abr. 2025.
12. Silveira, K. A. et al. Concepções de professores sobre inclusão escolar e interações em contextos educacionais inclusivos: uma Revisão da Literatura. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 25, n. 3, p. 391–406, set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/sN6wfRgRRg6qMYNpLTHS5tR/?lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2025.
13. Rocha, E. F; LUIZ, A; ZULIAN, M. A. R. z. Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*. v. 14, n. 2, p. 72–78, maio/ago. 2003. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/13919/15737>. Acesso em: 22 abr. 2025.
14. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Medianeira – Panorama*. IBGE Cidades, 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/medianeira/panorama>>. Acesso em: 15 abr. 2025.
15. Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 03 ago. 2025.
16. Santos, A. F.; Martins, L. B. *Inclusão escolar: desafios e possibilidades*. Educação & Sociedade, Campinas, v. 41, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-60592020000100511 Acesso em: 06 ago. 2025.
17. Oliveira, A. R.; Souza, J. P. A inclusão escolar de alunos com deficiência: um olhar sobre as práticas pedagógicas. *Revista Educação e Fronteiras On-Line*, v. 9, n. 26, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3131/313132931009.pdf>. Acesso em: 04 set. 2025.
18. Araújo, D. F. *Políticas públicas de inclusão escolar: avanços e desafios no contexto educacional brasileiro*. 2024. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2024. Disponível em: <https://rima.ufrjr.br/jspui/bitstream/20.500.14407/19240/1/2024%20%20Daniele%20Francisco%20de%20Ara%20c3%20bajo.Pdf>. Acesso em: 07 set. 2025.
19. Jusbrasil. Profissional de apoio atenderá a no máximo três alunos com deficiência. JusBrasil Notícias, 2018. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/profissional->

de-apoio-atendera-a-no-maximo-tres-alunos-com-deficiencia/565400965. Acesso em: 20 set. 2025.

20. Congresso Internacional de Educação, Ciência e Tecnologia (Encif), 2024, Bagé. Anais [...]. Bagé: IFSul, 2024. Disponível em: <http://www2.bage.ifsul.edu.br/encif/inscricao/pdf/20241003234622000000.pdf>. Acesso em: 01 out. 2025.